

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRÁ

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com-
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

«Os Meus Amores»

Mais uma obsequiosa distincção do sr. dr. Trindade Coelho veio firmar a nossa admiração pelo raro talento do distincto homem de letras e a nossa crescente gratidão por mais uma fineza.

O sr. Trindade Coelho é uma daquellas almas nobres que retribuem, com dadas preciosas, os obsequios do insignificante valia. E, dito isto em signal de gratidão, resta-nos fazer aqui uma apreciação rapida de «Os Meus Amores» (contos e balladas), que vae já na 3.^a edição (livraria Ailaud & C.^a, 1901).

Apreciação podemos fazel-a, sem duvida, por que a apreciação de uma obra litteraria é tarefa de que os criticos se desempenham pela medida do seu talento: bom ou mal, tanto quanto a comprehensão, os conhecimentos litterarios, a penetração e o bom gosto o permitem. Mas... para avaliar a arte, o talento e os primores de linguagem de «Os Meus Amores» é necessario ser igual em talento, em arte e em bom gosto ao genial auctor; e nós...

Os «Meus Amores» é uma produção litteraria em estylo verdadeiramente original; não pertence a esta ou áquella escola, por que é, em si, uma escola nova, iniciada pelo illustre auctor.

Nos contos predomina o dialogo, mas não é o dialogo monotono, vago, insipido, frioleiro: é o dialogo cheio de interesse, as palavras repletas de significação, ideias nitidas; é, enfim, a guerra — talvez sem proposito — ao nujento nephelibatismo, que campeia para ahí ataviado do ourpel recamado de lentejoulas de pechisbeque. E é mais: é o inicio da revivencia dos termos classicos que o povo das provincias do norte, em especial, conserva ainda na sua structura primitiva, termos que os modernos *griffoneurs* querem substituir por outros da sua lavra, ordinariamente improprios á significação das ideias.

O sr. dr. Trindade Coelho, na boa idade de toda a sua robustez intellectual, é um dos *novos* na originalidade litteraria, e um dos *velhos* na pureza da linguagem; possui variegada e profunda terminologia: escreve portuguez como se dizesse na mais lidima significação do termo. E hade ter imitadores e hade formar escola, como é de esperar.

Abra-se uma pagina ao acaso, leia-se, aprecie-se para ver que não bajulamos; é mesmo ao ac-

so, como dissemos, a pag. 248, onde o eminente escriptor descreve uma das mais encantadoras scenas campestres, subordinada ao titulo — *A lareira* :

«— Disse melhor o José Redondo! — contestou o grupo dos homens :

— Outra! Outra! — metteu os logo á bulha o José Bernardo. — Agora aquella de Roma!

E os rapazes atiraram-se logo, aqui caio, alem me levanto, ambos muito desembaraçados á parlenda que lhes pediam :

Nomeio de Roma está nma rua,
No meio da rua está uma casa,
No meio da casa está uma banca,
No meio da banca uma gaiola,
Na gaiola está um ninho,
Dentro do ninho um passarinho!

—Upa! rapazes! Agora, agora! — desafiam todos.

—Agora é que são elias!

E os rapazes atacaram o resto :

Passarinho no ninho,
Ninho á gaiola,
Gaiola á mesa,
Mesa á casa,
Casa á rua,
Rua á Roma!

Tiveram uma ovção; e até o *Caramujo*, que sonhava de traz do murilho, levantou a cara para os ouvir.

D'esta vez não foi precisa pedir-lhes:

—Lá vae outra!

E largaram ao desafio :

Na ponte do Val d'Arneiro
Vint'cinco cegos vão,
Cada cego leva um moço,
Cada moço leva um cão,
Cada cão leva um gato,
E cada gato o seu rato,
Cada gato sua espiga,
Cada espiga tem seu grão.»

Que arte e que bom gosto em ataviar as phrases simples! Que naturalidade, que representação do quadro com todas as suas minudencias e viveza de cores!

Veja-se o que, n'este genero, a nossa litteratura terá de melhor...

Reiteramos a affirmativa da sinceridade das nossas palavras, por que nem a nossa indole nos permite outra coisa — mercê de Deus, e tambem porque o sr. dr. Trindade Coelho tem o elogio feito em todas as suas obras litterarias; mas se não tivesse conquistado o mais lisonjeiro conceito, bastava-lhe a circumstancia se se ter feito a traducção de «Os Meus Amores» em hespanhol, cuja publicação foi festejada pela imprensa do reino visinho, e estar no prelo outra traducção em francez, por Albert Sa-

vino.

Pela nossa parte, aqui deixamos consignado ao ex.^{mo} sr. dr. Trin-

dade Coelho o nosso humilde preito de homenagem.

João Manuel d'Alreu.

No artigo editorial do numero anterior saíram — por erro typographico — algumas incorrecções na pontuação, falta que a illustração dos nossos leitores sabera desculpar.

PEROLAS E DIAMANTES

BALLADA DO COVEIRO

Todos os dias ás dezenas
Enterro loiras e morenas,
Umás velhinhas, outras novas.
Enterro choros, alegrias
E maldições. Todos os dias
Dou de comer ás minhas côvas.

Echada uma, logo outra aberta;
E a cidade sem estar deserta:
Gente que vem ainda é pouca.
Que venha mais! que venha mais!
Vós que soffreis, quam vós buscaes
Tem tanta côva, tanta bocca...

E elles vêm vindo, ellas vêm vindo:
Virgens brancas do rosto lindo,
Velhos gordos que pêsam tanto...
Rapazes novos vêm molhados
Porque os seus rostos torturados
As mães encheram-nos de pranto.

Prefiro creanças: pêsam menos,
Têm caixõesinhos mais pequenos,
São mais faceis de accommodar.
E tenho dú só dos velhinhos:
Viverem tanto, coitadinhos,
E vêm tão tarde de escancarar...

E ha (são vaidados d'esta Vida)
Morta que vêm tão bem vestida
Como se agora é que casasso;
E do meu balde cheio de cal
Deito-lhe o pó de arroz final,
E o padre: «Requiescat in pace.»

Todos os dias, ás dezenas,
Assieto sempre ás meadas scenas;
De tanto as vêr, acho-as banaes.
E não sinto tristeza quando
Parentes tristes vão chorando
Pelos que já não choram mais.

E tive dó só uma vez
Por uma mãe que disse ha um mez:
«Senhor Coveiro, (que carinho!)
Não calque tanto a terra em cima,
Não calque tanto a terra em cima,
Porque magôa o meu filhinho!»

Mas nunca mais! mas nunca mais!
Todas as dores são eguaes,
Prantos eguaes, eguaes gemidos:
Tristes soluços, ais que cortam...
E os meus mortos — que não se importam
Ao fim de um anno estão esquecidos.

Vivo aqui bem com os meus freguezes
Que me incommodam poucas vezes,
São bem faceis de contentar.
E havendo trabalho apressado
(Eu moro aqui, mesmo pagado...)
A mulher trazia o jantar.

E ha dias disse, vendo a perto
De um coval novo, ainda aberto:

«Olha, é tal qual do teu tamanho»
E em tão má hora eu lhe falloi
Que, ao fim de uns dias a enterrei
Nesso coval. E' extranho..E' extranho —

Em vida foi parteira (e assim
Um era o Principio, o outro o Fim)
E deu-se o caso de creancinhas
Que nem para esta Vida olhavam:
Apenas nascidas passavam
Logo das mãos d'ella ás minhas.

A miuca linda filha, agora
Que já está quasi uma senhora,
E' que me traz o meu jantar.
Viu uma morta e disse: «O Pao,
Olhe que linda que ella vae...»
E teve inveja e poz-se a olhar.

E á noite quando vou passeiar
(Noites tão lindas de luar,
Não ha ninguem que lhes resista)
Passam por mim meninas finas...
Até mais vêr, lindas meninas.
Até a vista, até á vista!

Dileio Rebelto.

CONHECIMENTOS UTEIS

PATOS

Creio não errar considerando como uma das causas da carestia das gallinhas, o concurso relativamente pequeno que se faz dos patos. E não será facil dizer se esse consumo é pequeno em virtude d'esta especie ser muito pouco explorada pelos avicultores, ou se estes se abstêm de crear patos por não ser grande a procura nos mercados.

E no entanto, restringindo-nos mesmo ás raças a que poderemos chamar de utilidade, para as distinguir das que são principalmente decorativas, é preciso reconhecer que a especie é deveras interessante e valiosa sob o ponto de vista economico, pois fornece excellente carne, prestando-se a variado numero de cosinhados, e não reclama tantas canceiras, como as gallinhas, para a sua criação.

Os patos são aves muito pacificas.

Gostam da agua, como é sabido, mas não lhes é indispensavel. Durante annos criei patos de raça commum, vulgarmente chamados marrecos, vivendo e reproduzindo-se n um quintal que, embora extenso, não tinha algum lago ou tanque em que estas aves se entregassem aos seus predilectos exercicios aquaticos. Vivem em sociedade e os machos, ao contrario do que acontece com a especie *gallus*, não têm ciuimes uns dos outros, e rarrissimas vezes se aggridem.

São muito domesticos: habituam-se facilmente a ir em bandos banhar-se aos rios ou ribeiros, mesmo afastados, voltando a casa do dono regularmente sem se dispersar nem perderem-se no caminho.

São relativamente inteligentes, e conhecem o dono que os tracta, afecionando-se-lhe e manifestando-lhe a sua afeição por movimentos de alegria e gritos, correndo-lhe ao encontro quando o vêem.

Uma particularidade convém ter em vista; e é que a promiscuidade dos patos com as gallinhas é duplamente prejudicial, porque de ordinario os patos em certas epochas perseguem as gallinhas, contrahindo habitos viciosos, enquanto que por sua parte os gallos muitas vezes perseguem e maltratam os patos. A liberdade convem tanto mais a esta especie quanto é certo que estas aves são muito rusticas e muito activas, procurando por toda a parte alimento, preferindo os caracoes, as larvas de insectos,ervas tenras e detritos. Neste ponto cabe o observar que, com quanto possam viver, como já disse, sem agua em que nadem e se banhem, o mais vantajoso é proporcionar aos patos esse elemento, quer dispondo um tanque ou lago para onde elles vão, quer encaminhando-os para algum ribeiro proximo da habitação. Assim os patos passam a maior parte do dia patinhando pelas margens e buscando constantemente alimento com aquelle tão caracteristico processo de escabichar com o largo bico. Das margens passam frequentemente ao meio da agua, se a corrente não é forte, mergulhando e nadando.

Os nossos patos communs ou marrecos approximam-se muito do pato bravo que é uma formosa ave, de plumagem com accentuadas reflexos verde-esmeralda na cabeça e pescoço, um collar branco incompletamente fechado, e listas negras de reflexos violentos ornando as azas. Além d'isso são essas listas brilhantes ou espelhos, bordados de uma timbria branca.

O bico é averdeado com pequenas manchas pretas, as patas relativamente compridas, de cor alaranjada.

Eu possuo um casal de patos, cujos caracteres correspondem quasi rigorosamente a esta descripção classica. Mas, não tendo obtido da pessoa que me vendeu esclarecimentos sobre a procedencia d'essas aves; confesso que me tenho sentido, como costuma dizer-se, *intrigado*. Não se trata, creio bem, de exemplares de patos bravos reduzidos á domesticidade. É então o caso de productos fornecidos por uma segunda ou terceira geração? Mas a maior parte dos observadores asseguram que os patos bravos nascidos em cativeiro, degeneram nas successivas gerações, e n'estes eu só encontro o distinguil-os do pato bravo o serem ligeiramente mais volumosos e mais docéis.

A circumstancia de se tornar vagarosa e deslegante a marcha, apontada por esses observadores, não se dá n'este caso, pois que os patos a que me refiro são precisamente d'uma notavel agilidade, esvoaçando frequentemente, e bascando com avidéz a agua. Enfim, possuindo-os ha pouco tempo, só me resta esperar os resultados nas gerações seguintes.

O pato de Ruão, é nas raças domesticas, talvez a mais apreciavel, pelo seu notavel volume. Chega a pesar o quadruplo do marreco vulgar, e a plumagem não se afasta muito do que ficou descripto em relação ao pato bravo. Bem alimentado, o pato de Ruão desenvol-

ve-se rapidamente, adquire uma boa massa de carne e faz um excellento prato. A corpulencia, fecundidade e precocidade d'esta raça recomendam esta ave aos creadores que tentem uma remuneradora exploração da especie.

Julio Gama.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

Administrador substituto

Foi nomeado administrador substituto d'este concelho o nosso respeitavel amigo, ex.^{mo} sr. Victorio de Araujo Azavedo Vasconcellos Feio, da nobre casa da Loureira.

Memorandum para Novembro

Durante o mez e até ao dia 7 de dezembro, nos dias designados pelo commandante do districto de recrutamento e reserva, far-se-á na séde dos concelhos, o sorteio dos manebos apurados para o exercito e para a armada, podendo fazer reclamações no proprio acto ou dentro do prazo de cinco dias immediatos, qualquer interessado; serão apresentados, pelos presidentes das camaras municipais, os orçamentos ordinarios do municipio.

Até ao dia 10, serão apresentadas as reclamações contra a inclusão ou exclusão de nomes no recenseamento do jury commercial e até ao dia 20, os tribunales commerciaes resolverão todos os recursos.

Desde o dia 1 até 15, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas os requerimentos para annullações por sinistros prediaes, causados pela phylloxera, e as respectivas relações dos escravos de fazenda.

Do dia 2 em diante, por espaço de 30 dias, estará aberto o cofre para pagamento da contribuição de renda de casas e sumptuaria nos districtos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda e Porto.

Até ao dia 25, os delegados remetteem á Procuradoria Regia, devidamente informadas, os requerimentos para perdão ou commutação de penas.

No dia 25, realizar-se-ha a eleição do jury commercial.

Até ao dia 30, serão resolvidas pelos juizes de direito as reclamações sobre a nomeação ou reensa das vogaes da comissão do recenseamento militar; os escravos de fazenda entregarão aos recebedores os conhecimentos das contribuições predial e industrial; e o director da Penitenciaria de Lisboa, remetterá informados, á direcção dos negocios da justiça, os requerimentos para perdão de penas.

Hydrophobia

O sr. commissario de policia de Braga officiou ao sr. regedor da freguezia de Goães, d'este concelho, a fim de que sejam abatidos diversos cães que ali foram mordidos por outro animal da mesma especie atacado de raiva.

Boletim ecclesiastico

Foi apresentada na Igreja parochial de Santa Maria d'Oriz d'este concelho a "psephytero Jeronimas Cesar Rodrigues Peixoto.

Exoneração

Pedia a exoneração de sub-delegado do procurador regio d'esta comarca, sendo-lha concedida, o sr. dr. Samuel da Conceição Cruz.

Notas falsas

Foi recolhido na cadeia e entregue ao poder judicial, em Braga, Joaquim Gonçalves, calcoteiro, do 20 annos, da freguezia de Santa Maria de Prado d'este concelho e outros por serem passadores de notas falsas de 28500.

Este individuo foi capturado na noite de 12 da corrente, a requisição da sr.^a D. Antonia de Jesus Correia, proprietaria d um café do rocio de Traz da Sé, quando all tentava trocar uma das referidas notas, pretendendo para isso comprar um massinho de cigarros.

De regresso

Regressou no domingo passado do Rio de Janeiro, onde tem permanecido, vindo fazer uma visita a sua familia o nosso estimado assignante sr. José Joaquim Pereira, da visinha freguezia da Loureira, d este concelho.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	550
Dito amarello		540
Centeio		520
Milho alvo		600
Feijão branco	18,000	
Dito amarello		900
Dito fradinh		640
Peiço		700
Batatas		400
Azeite, almudo	45800	
Ovas, 11 por		160

LIVROS & JORNAES

Luiz de Camões

Mais um livro de Antonio de Campos Junior, brilhante collaborador do «Seculo». E' um novo romance historico, baseado na vida accidentada do grande poeta e na epocha historica por muitos titulos notavel, em que elle floresceu.

Como o *Guerreiro e Monge*, e o *Marquez de Pombal*, o *Luiz de Camões*, e um romance de grande valor, cingido sempre ao rigor da historia, mas amenizando a sua leitura com um entredo engenhoso que, aliás, tem tambem o merecimento de dar uma idéa nitida dos costumes e personagens d'aquelle tempo.

O sr. Antonio de Campos é, positivamente, um escriptor de raça, com a especialidade do romance historico, tal como nunca elle conseguiu ser escripto em lingua portugueza. A sua linguagem é em mas viva, sahendo pdr na bocca de cada personagem a linguagem adequada á epocha e á situação. As descripções são completas e perfectas, por tal modo empolgantes que quem lêr Antonio de Campos descobre n'elle um parentesco espirital como Sienkiewicz.

A edição é da empresa do nosso collega o «Seculo», a quem agradeceremos o volume offertado.

Os amores de Margarida de Burgonha

Alhamas de receber os pareceres todos d'este notavel romance historico de Henrique Demas-e, que constituirá a 7.^a obra da *Novel Collection Popular*, editada pelo sr. José Bantos, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bantos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Burgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra do Demas-e divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco accerta* — *O Juramento* — *Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.^a D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 reis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos collegados editores de Lisboa, sr. Guimarães, Libanio & C.^a, com livraria na rua de S. Roque, n.º 108.

Historia Geraldos Jesuitas

Temos recebido os fasciculos ultimamente publicados d'esta obra do sr. Lino de Assumpção, editada pela incansavel Empresa da Historia de Portugal.

A obra deve compor-se de um volume de mais de seiscentas paginas aos fasciculos semanaes de 16 paginas por 60 reis, ou aos tomos mensaes de 30 paginas por 300 reis.

Séda da Empresa, *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização do conhecimentos uteis, proficientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento do assignatura tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o ja hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empresa do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua aquisição facilitada o mais possivel.

Colleção Paulo de Koch

Recebemos as endernetas n.ºs 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da colleção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.^a de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 3.º officio, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco d'Azevedo, da freguezia de Fiscal, comarca d'Amares, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Manoel d'Oliveira, que foi morador na freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta mesma comarca. Villa Verde, 16 de Novembro de 1901.

Verifiquei

O juiz de Direito,

1387) Teixeira de Sequeira.

O escrivão

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Na justificação avulsa requerida por Adelino de Meyrelles, solteiro, da freguezia de São Mamede de Villarinho d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á herança do finado Bacharel Antonio Miguel de Meyrelles, morador que foi na mesma freguezia, fallecido no dia 3 de abril passado, no estado de solteiro, e por isso sem filhos legitimos, para na segunda audiencia d'este Juizo, posteriores ao prazo dos editos que é de trinta dias e que será contado da segunda publicação do respectivo annuncio na Folha Official, comparecerem no tribunal judicial d'esta mesma comarca ás dez horas da manhã por si ou procurador bastante, a fim de verem acuzar a citação e marcar-se-

lle o prazo de 3 audiencias para contestarem querendo; declarando que as audiencias neste Juizo de Direito, costumam fazer-se todos as segundas feiras de cada semana não sendo legalmente impedidos estes dias e sendo-o se fazem nos immediatos não o sendo tambem nas sempre no mesmo tribunal judicial ás 10 horas da manhã.

E' escrivão o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 23 de Novembro de 1901.

Verifiquei.

1388) O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio José Ribeiro que foi da freguezia de Soutello, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, a citar José Marques Ribeiro, solteiro, ausente em parte incerta do Brazil,—para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Villa Verde, 22 de Novembro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1389) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico a que se procede por obito de Luiza Fernandes, que foi moradora na Praça do Commendador Souza Lima, da villa de Prado, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os interessados João Fernandes de Bem, e mulher, cujo nome se ignora, ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para

todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 16 de Novembro de 1901.

1383

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, por obito de Rosa Maria Soares, que foi do logar das Ameixieiras, freguezia de Covas, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o credor Manuel Luiz, selleiro, da comarca de Ponte da Barca, para deduzir os seus direitos, no mesmo inventario.

Villa Verde, 16 de Novembro de 1901.

Verifiquei

O juiz de Direito,

1384) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do quinto officio, no dia 1.º de dezembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial se tem de arrematar a quem mais dér e lançar quizer, os bens descriptos no inventario orphanologico por obito de José Narcizo Pires, morador que foi na freguezia da Lage, e alor mulados á viuva Maria de Jesus dos Reis e a seus filhos Joaquim dos Reis Pires e Manoel Pires dos Reis, os queres bens são:

Uma morada de casas da vivenda com seu

rox o, que serve de horta e sua lata, situada no logar de Febros, freguezia da Lage, avaliada em quatro centos quenta e cinco mil e quinhentos réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematação, querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 15 de Novembro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1386) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guinavães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico a que se procede por obito de João Evangelista da Costa, que foi do logar do Boeiro, freguezia de Novegilde, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar o credor, Antonio José da Costa, morador na rua do Sá da Bandeira, numero 133, da cidade do Porto, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Villa Verde, 16 de Novembro de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1385) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

2.ª PRAÇA

No dia 1.º de Dezembro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico, move contra Antonio José Lopes de Faria, da freguezia de Pedregaes se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lança offerecer

os bens que não tiveram lançador na primeira praça, e porisso entram na segunda vez, por metade do seu valor, que são os seguintes:

Metade d'uma morada de casas e eido junto, sendo as casas torres, com varanda, sala e cosinha, e o eido de lavra dio, vidonho, arvores de fructo e oliveiras, com agua da Levada, sita no logar do Romeo, freguezia de Pedregaes, avaliada em 498120 réis.

A terça parte da leira das Cerdeiras, de lavradio e vidonho, com agua de rega da Levada, sendo esta parte ao lado do sul, sita no logar da Igreja, freguezia de Pedregaes, avaliada em 265110 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem no prazo legal querendo.

Villa Verde, 20 de Novembro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1390) Teixeira de Sequeira,

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menos e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.